



**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

Eixo temático: Meio Ambiente, Saúde e Sociedade

VACINAÇÃO INFANTIL UM PENSAR NO FUTURO

Maria Emanuela da Silva Santos¹; Catarina da Silva Carvalho¹ ; Gabriel da Silva Carvalho¹; Fabiano Mendes de Menezes².

Introdução

O esquema de imunização infantil é crucial para termos um mundo mais saudável e livre de surtos e epidemias. As campanhas de imunização possibilitaram que diversas doenças pudessem ser controladas ou até erradicadas. De acordo com dados publicados pela OMS e o UNICEF, em 2022, 20,5 milhões de crianças deixaram de receber vacina por meio dos serviços de imunização de rotina. (PROCIANOY *et al.*, 2022)

Objetivo

O objetivo do estudo foi evidenciar a importância do cumprimento do esquema vacinal infantil, bem como, estabelecer e avaliar possíveis impactos na cobertura vacinal ao longo da vida da criança.

Metodologia

O estudo consiste em uma revisão descritiva da literatura, de abordagem qualitativa e quantitativa. As bases de dados utilizadas foram as indexadas à BVS: SCIELO E LILACS. Foram utilizados os descritores: vacina, infância, esquema de imunização e vacinação obrigatória, e suas intersecções através do operador AND. Foram selecionados estudos originais em português e inglês, disponíveis na íntegra gratuitamente e publicados entre 2018 e 2023.

¹Graduanda(a) do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS); ms7123157@gmail.com; ²Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Três Fronteiras; Docente de Enfermagem no Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) fabiano.menezes@unirios.edu.br .



**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

Resultados e Discussões

É indiscutível a importância que as vacinas têm na proteção e na prevenção de doenças imunopreveníveis, principalmente durante a infância. Por meio delas são evitadas sequelas como por exemplo, deficiências físicas e também milhares de óbitos. Vacinar crianças nos primeiros meses de idade é uma ação de proteção específica contra doenças graves, de danos definitivos ou letais; portanto, a vacinação de crianças resulta melhoria dos níveis de saúde, pelo seu reflexo nos indicadores de saúde, especialmente na taxa de mortalidade infantil. (CARVALHO *et al.*, 2018)

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, busca a inclusão social, assistindo a todas as pessoas do país, sem distinção de qualquer natureza. Este Programa, foi responsável por ampliar a cobertura vacinal das crianças menores de um ano, contribuindo para a redução da mortalidade infantil. (OTERO *et al.*, 2022)

A vacina contra difteria, tétano e coqueluche (DTP) é utilizada como indicador global de cobertura de imunização. Em 2022, 20,5 milhões de crianças perderam uma ou mais doses da DTP. O número de crianças que não receberam nenhuma dose da DTP caiu de 710 mil para 430 mil, entre 2021 e 2022, enquanto a cobertura de DTP1 avançou, chegando a 84%. Para a vacina contra a pólio, entre 2021 e 2022, chegou a 77%. (OTERO *et al.*, 2022)

No Brasil, 35,2 milhões de crianças correm risco de infecção por um dos patógenos mais infecciosos, o Sarampo. A cobertura D1 da vacina contra o sarampo aumentou para 83% em 2022, em comparação com 81% em 2021. Contudo, em 2022, 21,9 milhões de crianças não receberam a D1 do sarampo em seu primeiro ano de vida, enquanto outros 13,3 milhões não receberam a D2. (OTERO *et al.*, 2022)

Considerações finais

A vacinação é considerada um dos métodos que mais previne mortes no mundo, além de apresentar uma ótima relação de custo e benefício. Cabe ao profissional de saúde, buscar transferir e aplicar o conceito de educação em saúde, fornecendo informações sobre a vacina a ser administrada e os benefícios para a saúde da criança.





**IX
CONINFA**
PENSAR E EXISTIR:
Um novo olhar sobre a
importância do ser.

Palavras-chave

Vacinas. Saúde da criança. Cobertura vacinal. Programa de imunização.

Referências

PROCIANOY, Guilherme Silveira et al. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 969-978, 2022.

OTERO, Fernanda Marques; SILVA, Léia Regina; SILVA, Tânia Mara. Avaliação das coberturas vacinais em crianças menores de um ano de idade em Curitiba. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 5, n. 2, 2022.

CARVALHO, Isabela Vitória Rodrigues Leal de et al. Conhecimento das mães a respeito das vacinas administradas no primeiro ano de vida. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 205-210, 2018.